

## ABC segue tendência em que mulheres optam por ter filhos mais tarde

George Garcia

Levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que as mulheres resolveram esperar mais tempo para ter filhos. Estudo, carreira e estabilidade financeira vêm primeiro na cronologia. Mas socióloga, ouvida pelo RD, aponta que essa é a realidade somente das famílias de classe média, pois entre as jovens mais pobres a tendência de engravidar cedo ainda prevalece.

Com exceção de Rio Grande da Serra que aumentou o número de nascidos de mães com idades entre 15 e 24 anos, nas demais cidades do ABC o número de crianças que nasceram é maior entre as mulheres com idades acima dos 35 anos. Essa realidade era diferente uma década atrás. O IBGE pesquisou os filhos nascidos até 12 meses antes dos Censos de 2010 e 2022 e as idades das mães.

Se olhar o ABC como um todo, a queda foi de 51,88% de nascimentos com mães entre 15 e 19 anos de idade, entre os dois Censos. Caiu 29%, com mães de 29 a 24 anos; 30,79 % de 25 a 29 anos; e o número de bebês nascidos de mulheres entre 30 e 34 anos de idade diminuiu 14,60%.

A taxa de nascimentos começa a subir conforme a faixa etária das mães; entre 35 e 39 anos, há mais nascimentos nos 12 meses que precederam o Censo de 2022 do que no de 2010. A alta é de 30,92%. Na faixa de 40 a 44 anos a alta foi de 67,15% e de 56,60% para idade acima de 45 anos. (veja quadro).

### Filhos tidos nos doze meses antes dos Censos por grupo de idade das mães

CIDADE	15 A 19 ANOS			20 A 24 ANOS			25 A 29 ANOS			30 A 34 ANOS			35 A 39 ANOS			40 A 44 ANOS			45 A 49 ANOS			
	2010	2022	DF.	2010	2022	DF.	2010	2022	DF.	2010	2022	DF.	2010	2022	DF.	2010	2022	DF.	2010	2022	DF.	
DIADEMA	641	246	-62%	1.308	772	-42%	1.450	964	-33%	1.191	701	-41%	543	737	36%	186	236	27%	0	0	0	0
MAGÁ	672	353	-48%	1.514	901	-41%	1.467	1.131	-23%	1.540	1.018	-34%	626	706	11%	176	329	87%	29	37	27%	8
RISEIÃO PINES	124	135	11%	304	236	-22%	358	315	-12%	187	204	11%	123	175	43%	50	118	136%	8	8	0	0
RIO GRANDE DA SERRA	51	56	10%	143	150	7%	212	137	-35%	71	112	57%	8	45	463%	21	32	52%	0	0	0	0
SANTO ANDRÉ	736	369	-50%	1.531	1.434	-6%	2.099	1.709	-19%	2.969	1.833	-38%	1.100	1.566	42%	224	493	220%	34	76	123%	36
SÃO BERNARDO	943	368	-61%	2.113	1.420	-33%	3.029	1.768	-42%	2.033	2.085	3%	1.139	1.510	33%	324	508	56%	24	38	58%	14
SÃO CAETANO	46	8	-83%	176	93	-47%	410	219	-46%	423	366	-13%	258	317	22%	134	127	-5%	3	11	267%	7
ABC	3213	1548	-51,88%	7889	5833	-26%	9621	6343	-33,79%	7158	6118	-14,60%	3877	5076	30,92%	1199	1988	67,15%	144	186	56,60%	60

Fonte: IBGE

Para a socióloga Silmara Conchão, professora da FMABC (Faculdade de Medicina do ABC) as mudanças sociais dos últimos anos, com a mulher a priorizar a

carreira, estudo, e até pensando melhor em um planejamento familiar, a fizeram deixar a gravidez para mais tarde. “As mulheres buscam cada vez mais a sua independência, a estabilidade. Elas estudam mais, disputam o mercado de trabalho e, com isso, vem também a busca por tomar decisões sobre suas vidas e a questão de ter filho não é um projeto prioritário. A mulher já ocupa mais espaços na vida pública, conquistou mais autonomia, ou seja, houve uma mudança muito grande no que é ser mulher no século 21”, sustenta.

A realidade, no entanto, muda se considerada a condição socioeconômica. Segundo a professora da FMABC, nas camadas mais pobres da população as mulheres ainda engravidam cedo. “O problema é que as oportunidades não atingem igualmente todas as mulheres, se a gente for fazer um recorte racial e de classe aí a gente vai para as favelas, onde vive grande parte da população pobre e marginalizada, onde o projeto de vida muitas vezes é ter filhos ainda na adolescência”, aponta. “Isso serve para uma classe média, que tem a oportunidade de estudar, de morar, de acessar os bens materiais, sua cidadania, onde essa busca pela autonomia é real, mas se fizer esse recorte de raça e de classe a gente vê outra realidade”, continua.

Silmara Conchão conta que conhece bem a realidade de famílias de baixa renda que acompanha em trabalhos de pesquisa. “A gente conhece as pessoas e vê que, às vezes, constituir uma família é o único projeto de vida de uma adolescente, formar uma outra família diferente daquela que ela mora. A gravidez indesejada nessa fase passa a ser muito comum. É pouco provável que uma aluna minha da medicina tenha a gravidez como projeto de vida antes de entrar na faculdade. Já lá na favela a gente vê que isso é uma realidade na vida das meninas”, completa.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3665666/abc-segue-tendencia-em-que-mulheres-optam-por-ter-filhos-mais-tarde/>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Repórter Diário

**Seção:** Cidades